



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE VILA VELHA ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**COMITÊ DE INVESTIMENTO
ATA DE REUNIÃO - Nº 003/2021**

Aos quinze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, na sede do Instituto de Previdência de Vila Velha - IPVV, inscrito no CNPJ sob o nº 07.238.345/0001-27, localizado à Rua Henrique Moscoso, nº 1275 - Centro - Vila Velha/ES, reuniram-se na sala de reuniões deste Instituto os membros do Comitê de Investimento, nomeados pela resolução Nº 001/2017, sendo conduzida pelo Presidente do IPVV, Sr. Jorge Eloy Domingues da Silva, atendendo as medidas de distanciamento social gerado pela pandemia de doença infecciosa viral respiratória – COVID-19, causada pelo Agente Novo Corona vírus, conforme Decreto nº 018/2021, tomando todas as medidas necessárias para evitar contágio. Constatada a existência legal de quórum o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, dando assim início aos trabalhos. A reunião teve como pauta aplicação dos recursos relativo à Contribuição Previdenciária dos segurados e patronal referente ao mês de **Fevereiro/21 e ainda análise da carteira do IPVV**. Observamos a aceleração de casos de infectados e de fatalidade pelo Covid-19, incrementados por novas cepas, com maior potencial de transmissão. Salvo países desenvolvidos e com evolução satisfatória no cronograma de vacinação em massa, esse evento, a exemplo do Brasil, tem pressionado governos pela adoção de medidas sanitárias mais rigorosas, como alguma restrição de circulação social, fronteira e/ou eventualmente até mesmo lockdowns, conforme a gravidade apresentada para um dado país ou região, e, de acordo com o potencial colapso dos respectivos sistemas de saúde. Esse cenário tem diminuído as expectativas de crescimento econômico e aumentado a aversão ao risco no curto prazo. Do ponto de vista de estímulos fiscais e monetários, os principais bancos centrais continuam demonstrando cautela a respeito de eventual retirada dos estímulos, em benefício da atividade econômica, pois a retomada continua se mostrando frágil e ainda há persistente cenário de incertezas quanto ao ritmo do controle da pandemia e da consequente recuperação da atividade econômica. Em fevereiro esses mesmos estímulos, que também vinham fomentando a busca de investidores estrangeiros por ativos com maior potencial de retorno e risco, continuaram promovendo pressões inflacionárias, a exemplo dos EUA, que por conta disso observaram abertura no mercado de juros americanos, derrubando as bolsas e de alguma forma pressionando o câmbio dos emergentes, pela expectativa do aumento do risco de reversão do fluxo. No entanto e nesse particular, dos juros americanos, tanto o presidente quanto o vice presidente do Fed mais uma vez afirmaram que estão dispostos a tolerar essa “inflação transitória”, considerando a grande probabilidade de que ela não persista. Assim, nos EUA, e considerando ainda os novos estímulos fiscais, o entendimento das autoridades monetárias americanas é de que essa esticada inflacionária está mais para recuperação econômica e menos para descontrole de preços, sinalizando um desejado aquecimento econômico, sem que seja necessário subir mais rapidamente os juros, como o mercado havia sinalizado. Na Europa como um todo, ainda que consideremos as diferenças entre as economias, em especial em aspectos sanitários, econômicos e fiscais, espera-se que a volta aos níveis pré-crise ocorra ao final de 2022, com as principais economias europeias se recuperando já em 2021. A China continua demonstrando recuperação consistente, devendo apresentar recuperação mais robusta a partir do segundo semestre de 2021, em

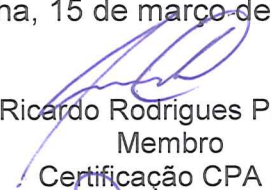


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE VILA VELHA ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
linha com os efeitos positivos da vacinação em massa pelo globo, se estendendo para o próximos anos. Aqui no Brasil, e falando um pouco sobre o mercado doméstico de renda fixa, a exemplo de janeiro, a curva da estrutura a termo das taxas de juros domésticas voltaram a acompanhar a subida dos títulos de dívida americanos, também incrementada pela discussão da extensão do auxílio emergencial, que pressiona ainda mais o teto de gastos do governo, e pela expectativa de aumento da inflação, onde as expectativas de mercado para o IPCA vem sendo revistas para cima já há algumas semanas. Desse modo, observamos queda nos principais indicadores de renda fixa, a exemplo do IMA-B5+ (- 2,33%), IRF-M 1+ (- 2,01%), IMA-B (-1,52%), dentre outros, com abertura generalizada ao longo da curva. O mercado de renda variável local apresentou queda generalizada, a exemplo do IDIV (-5,21%), Ibovespa (-4,37%), ISE (-4,21%), dentre outros. Além de eventos macroeconômicos já comentados, pesou também sobre esses índices a inesperada e mal recebida mudança da presidência da Petrobrás, onde o mercado passou a considerar uma indesejada intervenção governamental nas estatais e em todas as políticas públicas, o que aumentou o prêmio de risco das ações dos setores potencialmente afetados. Diante de todo esse cenário o Comitê de Investimento analisou os fundos disponíveis nos principais Bancos, e decidiu por remanejar algumas aplicações que estão creditadas em fundos, as quais não estão dando bons resultados, de forma que tentasse garantir ganhos equilibrados, optando assim por realocar o valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões) do Fundo FI Caixa Brasil IMA-B 5+ TP RF LP do Banco CEF para o Fundo FI Caixa Bolsa Americana Multimercado do mesmo banco. E o valor referente a contribuição do mês de Fevereiro/2021, o aporte será dividido da seguinte forma, R\$ 1.560.000,00 (Hum milhão, quinhentos e sessenta mil reais) no Fundo FI Caixa Bolsa Americana Multimercado do Banco CEF e R\$ 1.560.000,00 (Hum milhão, quinhentos e sessenta mil reais) no Fundo BB Ações ESG Globais BDR Nível I do Banco do Brasil. O comitê de Investimento procura com essas aplicações aumentar o percentual da carteira chegando mais próximo ao alvo definido na Política de Investimento 2021. Nada mais havendo a tratar o Presidente agradeceu a presença de todos e deu a reunião por encerrada, sendo lavrada a presente ata que vai assinada por todos presentes.

Vila Velha, 15 de março de 2021.


André Luiz de Oliveira
Membro
Certificação CPA 10


Lucia Helena S Santos
Membro
Certificação CPA 10


Ricardo Rodrigues Poubel
Membro
Certificação CPA 10


Maria Margarete Martins
Diretora Benefícios


Reynaldo Luiz Fassarela
Diretor Financeiro


Patrícia Siqueira Nunes
Diretora Administrativa


Jorge Eloy Domingues da Silva
Diretor Presidente
Gestor de Carteira CGA